

**Small Arms Survey**  
Um Projeto do Instituto de Pós-Graduação dos  
Estudos Internacionais e Desenvolvimento, Genebra

# small arms survey 2014



## mulheres e armas

### **Destaques**

Principais conclusões e resumo dos capítulos

CAMBRIDGE

# Sobre o Small Arms Survey

## Sobre o projeto

O Small Arms Survey é um projeto independente de pesquisas, sediado no Instituto de Pós-Graduação dos Estudos Internacionais e Desenvolvimento (*Graduate Institute of International and Development Studies*), em Genebra, Suíça. Fundado em 1999, o projeto conta com o apoio do Departamento Federal dos Negócios Estrangeiros da Suíça e com as atuais contribuições dos Governos da Austrália, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Reino Unido e Estados Unidos da América, assim como da União Europeia. O Small Arms Survey é grato pelo apoio recebido anteriormente pelos Governos do Canadá, França, Espanha e Suécia. O Small Arms Survey também deseja agradecer a assistência financeira que tem recebido, em todos estes anos, de fundações e de vários organismos dentro do sistema das Nações Unidas.

O Small Arms Survey patrocina pesquisas de campo e trabalhos de coleta de informações, especialmente em países e regiões afetados. O projeto conta com uma equipe internacional especializada em Estudos de Segurança, Ciências Políticas, Direito, Economia, Estudos de Desenvolvimento e Criminologia, e colabora com uma rede de pesquisadores, instituições associadas, organizações não governamentais e Governos de mais de 50 países.

## Objetivos do projeto

Os objetivos do Small Arms Survey são os seguintes:

- Servir como a principal fonte internacional de informações imparciais e públicas em todos os aspectos relativos às armas ligeiras e à violência armada;
- Atuar como um centro de recursos para Governos, autoridades, pesquisadores e ativistas;
- Ser um observador de iniciativas nacionais e internacionais (governamentais e não governamentais) referentes às armas ligeiras;
- Apoiar trabalhos para enfrentar os efeitos da proliferação e do uso indevido de armas ligeiras; e
- Atuar como um fórum e um órgão centralizador para a troca de informações e para a divulgação de melhores práticas.

## Informação para contato

Small Arms Survey

Graduate Institute of International and Development Studies

Avenue Blanc, 47, 1202 Geneva, Switzerland

t +41 22 908 5777 f +41 22 732 2738

e sas@smallarmssurvey.org w www.smallarmssurvey.org

**Diretor do Programa** Keith Krause

**Diretor Administrativo** Eric G. Berman

## Autores dos capítulos

Os capítulos do *Small Arms Survey* são um resultado de uma extensa revisão por pares, de consultas com especialistas e de pesquisas junto às organizações associadas. Os principais autores dos capítulos desta edição do *Small Arms Survey 2014: Mulheres e Armas* são:

### 1. Na Guerra e na Paz: A violência contra Mulheres e Meninas

Dariusz Dziewanski, Emile LeBrun (emile.lebrun@smallarmssurvey.org), e Mihaela Racovita

### 2. Convergências de Agendas: Mulheres, Paz, Segurança e Armas Ligeiras

Megan Bastick (m.bastick@dcaf.ch) e Kristin Valasek, Geneva Centre for the Democratic Control of Armed Forces (DCAF)

### Artigo especial. Mulheres por trás das Armas: Visando a Igualdade e o Reconhecimento

Tania Inowlocki (tania.inowlocki@smallarmssurvey.org)

### 3. Dando um novo Passo? O Tratado sobre o Comércio de Armas

Sarah Parker (sarah.parker@smallarmssurvey.org)

### 4. A Atualização do Comércio: Transferências, Re-transferências e o ATT

Paul Holtom, Irene Pavesi, e Christelle Rigual (christelle.rigual@smallarmssurvey.org)

### 5. Contagem Regressiva para a Catástrofe: As Explosões dos Depósitos de Munições em Mpiła

Pierre Gobinet (pierre.gobinet@smallarmssurvey.org)

### 6. Através das Zonas de Conflito: O Perfil da Munição

Nicolas Florquin (nicolas.florquin@smallarmssurvey.org) e Jonah Leff

### 7. Sinais de Fornecimento: O Rastreamento de Armas no Sudão e no Sudão do Sul

Emile LeBrun (emile.lebrun@smallarmssurvey.org) e Jonah Leff

### 8. Nos Registros: Armas Ilícitas nos Estados Unidos

Matt Schroeder (matt.schroeder@smallarmssurvey.org)

Para maiores informações sobre capítulos específicos do *Small Arms Survey*, por favor entre em contato com os autores através dos endereços eletrônicos indicados acima.

# Small Arms Survey 2014

## MULHERES E ARMAS



O *Small Arms Survey 2014* considera os vários papéis das mulheres no contexto da violência armada e da segurança, e na agenda de armas ligeiras. O volume da seção temática inclui um capítulo sobre violência contra mulheres e meninas – com o foco na Libéria e no Nepal numa situação de pós-conflito – e outro sobre a recente convergência da agenda sobre armas ligeiras com a agenda sobre mulheres, paz e segurança. Testemunhos importantes de mulheres com experiências como soldados, rebeldes e pessoal de segurança complementam estes capítulos. A seção “Armas e Mercados” avalia o potencial impacto do Tratado sobre o Comércio de Armas, apresenta o Barômetro de Transparência de 2014, assim como um balanço sobre o comércio autorizado de armas ligeiras. E analisa as explosões dos depósitos de munições na República do Congo. Além disso, o capítulo examina a circulação de munições na África e no Oriente

Médio, mapeia as fontes das armas rebeldes no Sudão e no Sudão do Sul e avalia os registros de crimes armados nos Estados Unidos.

O *Small Arms Survey* é produzido anualmente por uma equipe de pesquisadores sediada em Genebra, na Suíça, e por uma rede mundial de pesquisadores locais. Políticos, diplomatas e organizações não governamentais têm avaliado o Small Arms Survey como um recurso vital para a análise tóxica de problemas relacionados com as armas ligeiras e as estratégias para a redução da violência armada.

Elogio ao *Small Arms Survey* de 2014 de Angela Kane, Alta Representante das Nações Unidas para as Questões do Desarmamento:

« Em palavras e imagens, o *Small Arms Survey 2014*, com seu rigor habitual, nos ajuda a entender os últimos acontecimentos – e as possibilidades futuras – em relação ao controle de armas, à paz e à segurança. Não tenho nenhuma hesitação em recomendá-lo a todos os interessados por esses temas vitais. »

### Principais conclusões:

#### Violência contra mulheres e meninas

- Taxas de violência doméstica são mais altas onde esta é aceita socialmente como uma resposta justificada às disputas familiares.
- Atitudes que toleram a violência contra mulheres e meninas muitas vezes precedem conflitos, mas durante as guerras tais conflitos são reforçados e muitas vezes persistem muito tempo após o término das hostilidades formais.
- Na Libéria, as mulheres são duas vezes mais propensas do que os homens a afirmar que às vezes é justificado que um marido bata em sua mulher, sugerindo que muitas mulheres têm sido socializadas para aceitar a violência doméstica.
- No Nepal, o sistema de castas, as separações étnicas e econômicas e o perfil das vítimas parecem influenciar o tipo e o prevalence da violência contra mulheres e meninas. Por exemplo, as mulheres de grupos marginalizados correm notadamente um elevado risco de sofrerem algum tipo de vitimização ao longo de suas vidas.
- A nível global, os profissionais do setor do desenvolvimento procuram mudar estas normas sociais que influenciam a violência contra mulheres e meninas, esforços constituem um passo um passo indispensável para aumentar a segurança das mulheres e meninas a longo prazo.

#### Mulheres, paz e segurança

- Até 2013, as resoluções do Conselho de Segurança da ONU (UNSCRs) sobre mulheres paz e segurança, além das referências sobre o desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR), nada disseram sobre os temas das armas ligeiras e do desarmamento.
- Atores chave vincularam quatro mandatos na UNSCRs sobre mulheres, paz e segurança com as armas ligeiras, a saber, a proteção de civis, incluindo proteção da violência sexual; a participação de mulheres nas tomadas de decisões de paz e segurança; o apoio de iniciativas de mulheres locais para a paz e a resolução de conflitos e a DDR.
- Recentes quadros de monitoramento da ONU sobre a UNSCR 1325 incluem indicadores específicos e pontos pertencentes às questões das armas ligeiras e do desarmamento.
- Enquanto um quarto dos planos de ação existentes para a implementação do UNSCR 1325 fazem referência às armas ligeiras, eles raramente operacionalizam esta ligação política na exigência de ações concretas. Da mesma forma, embora planos de ação nacionais sobre armas ligeiras mencionem ocasionalmente as mulheres, eles não traduzem isto em ações necessárias.
- O Tratado sobre o Comércio de Armas e as UNSCRs sobre mulheres, paz e segurança e sobre armas ligeiras adotados em 2013 conectam de maneira sólida estas duas agendas de política internacional.

### **O Tratado sobre o Comércio de Armas (ATT)**

- Os compromissos necessários para os acordos sobre o texto do tratado deixou o ATT com poucas obrigações não qualificadas legalmente.
- O ATT cobre um amplo âmbito de atividades e de itens relacionados com a transferência mas uma ausência de definições e a falta de uma prescritiva detalhada pode resultar numa implementação desigual e inconsistente.
- O ATT contribui de maneira significativa às estruturas legais existentes introduzindo novos padrões para a transferência internacional de armas convencionais. Esses ganhos são, no entanto, mais modestos em comparação com as medidas de controle de armas ligeiras existentes.
- Na medida em que o tratado se aplica igualmente a países exportadores e não exportadores, estes últimos têm estado e continuarão a estar envolvidos nas discussões do ATT relacionadas à transferência de armas, assim como no desenvolvimento das normas globais para restringir a transferência irresponsável de armas.
- O processo do ATT aumentou o grau de atenção dada e do exame minucioso sobre este questão a nível global e continuara, sem dúvida, a fazê-lo. Esta tendência, por sua vez, tem o potencial de mudar o comportamento dos países.
- Embora o ATT não faça referência específica às re-transferências não autorizadas, outros instrumentos e diretrizes praticáveis esboçam medidas relevantes. De qualquer modo, as orientações sobre como reagir à suspeita de casos de re-transferências não autorizadas são escassas.

### **Transferências autorizadas de armas ligeiras**

- Em 2011, os principais exportadores de armas ligeiras e de pequeno calibre (aqueles com uma exportação anual de no mínimo US\$ 100 milhões), de acordo com os dados de alfândega disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Itália, Alemanha, Brasil, Austrália, Suíça, Israel, Federação Russa, Coreia do Sul, Bélgica, China, Turquia, Espanha e República Tcheca.
- Em 2011, os principais importadores de armas ligeiras e de pequeno calibre (aqueles com uma importação anual de pelo menos US\$ 100 milhões), de acordo com dados de alfândega disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Austrália, Tailândia, Reino Unido, França e Itália.
- De acordo com o *UN Commodity Trade Statistics Database* (Comtrade da ONU), o valor do comércio global de armas ligeiras e armamentos quase dobrou entre 2001 e 2011. A categoria de munições para armas ligeiras apresentou o maior crescimento (US\$ 959 milhões ou 205 por cento).

### **A transparência no comércio de armas ligeiras**

- A edição de 2014 do Barômetro de transparência identifica a Suíça, a Alemanha, a Sérvia, a o Reino Unido como os mais transparentes entre os maiores exportadores, enquanto o Irã, a Coreia do Norte, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos são os menos transparentes.
- Embora a transparência global tenha melhorado sensivelmente desde o último ano, com mais países aumentando ou mantendo seus níveis de transparência do que o contrário, o Barômetro mostra que mais da metade dos países sob estudos não ofereceram qualquer informação sobre licenças concedidas ou recusadas, apesar da categoria ter uma importância geral para a transparência.
- O ATT oferece uma oportunidade importante para aumentar a transparência das transferências de armas ligeiras. No entanto para alcançar seus objetivos, o relatório do ATT precisa se inspirar não apenas de Registro de Armas Convencionais da ONU (*UN Register of Conventional Arms*), mas também no Comtrade da ONU e nos relatórios de exportação nacional de armas.

### **Explosões dos depósitos de munições em Mpila**

- No dia 4 de março de 2012, um série de explosões destruiu vários barracões militares na área de Mpila, em Brazzaville, na República do Congo, matando no mínimo 300 pessoas, ferindo mais de 2.500 e deixando mais de 121.000 desabrigadas.
- De acordo com técnicos de munição e os especialistas da EODA, familiarizados com o incidente, o manejo inadequado dos estoques de munições foi a causa das explosões dos depósitos de munição de Mpila.
- O tipo de munições destruídas incluía uma mistura de pirotécnicos, munições para armas ligeiras, granadas, minas, projéteis de largo calibre, foguetes, mísseis e bombas antiaéreas, acumulados ao acaso nos armazéns de explosivos nos depósitos de Mpila.
- A expansão descontrolada da população civil em torno da área de armazenamento de explosivos contendo esses tipos e quantidades de munições coloca mais pessoas em um mais alto risco no caso de uma explosão.
- Uma estimativa parcial do total de danos e perdas, a maior parte dizendo respeito aos danos físicos diretos para o setor privado, foi além de 336 bilhões de francos CFA (US\$ 672 milhões).
- Durante a redação deste capítulo, os progressos pós explosão nas praticas de manejo do armazenamento foram lentos, indicando uma falta de adesão das autoridades das autoridades da República do Congo, assim como a fadiga dos doadores e a cautela por parte dos potenciais patrocinadores.

### Rastreamento de munições em zonas de conflito

- Uma análise das características das munições para armas de pequeno calibre documentadas desde 2010 em sete países e territórios: Côte d'Ivoire, Líbia, Somália, Somalilândia, Sudão do Sul, Sudão e Síria — mostra que estas foram produzidas em 39 diferentes países.
- Fábricas produtoras localizadas na China e na União Soviética (o território agora constitui a Federação Russa) representam a maior parte — um combinado de 37 por cento — das amostras de munições. O prevalecimento de cartuchos de fabricação sudanesa e iraniana é também digno de nota.
- Mais de três quartos das amostras de munições foram cartuchos de calibres do Bloco Oriental, e mais do que a metade foram produzidas durante a guerra fria — destacando o papel das munições velhas no abastecimento dos conflitos armados e sublinhando a importância dos excedentes em arsenais.
- A presença de munição produzida recentemente em vários países ilustra o quão rápido este material pode ser desviado ou novamente transferido para locais em conflito armado.
- A presença de diferentes tipos de cartuchos sem marcas em todos, mas um dos países e territórios sob estudo levanta obstáculos para os trabalhos de monitoramento das armas. A marcação de certas embalagens apontam a Etiópia como fabricante de algumas dessas munições, mas nos outros casos a identificação de produtores de maneira conclusiva é difícil.

### Rastreamento de armas no Sudão e no Sudão do Sul

- Grupos armados não governamentais no Sudão e Sudão do Sul têm acesso a uma variedade de tipos e quantidades de armas e munições, incluindo armamentos da época da guerra civil, assim como as mais novas armas e munições chinesas e sudanesas.
- Investigadores documentaram mais novas (pós 2000) munições de fabricação sudanesa para armas de pequeno e médio calibre em grande quantidade entre os grupos armados não estatais no Sudão e no Sudão do Sul.
- Os estoques do Governo do Sudão são as principais fontes de armas para os grupos armados não estatais de todas as alianças no Sudão e no Sudão do Sul, através do armamento deliberado e capturas no campo de batalha.
- Investigações revelam que grupos armados sudaneses do sul estão na posse de de um número crescente de armas cujas marcas de fábrica, incluindo números de série, foram removidas, uma estratégia para comprometer a identificação e o rastreamento.
- Respondendo às perguntas feitas pelos pesquisadores, os países exportadores têm mostrado uma boa vontade em cooperar nos processos de rastreamento de armas e munições nas zonas de conflito.

### Armas ilícitas nos Estados Unidos

- Mais de três quartos (77 por cento) das armas de fogo apreendidas de criminosos, narcotraficantes e membros de gangues em oito cidades e vilas estadunidenses estudadas foram armas curtas.
- Pelo menos 70 por cento das armas curtas apreendidas foram pistolas semiautomáticas de várias marcas, modelos e calibres – o tipo mais comum de arma de fogo recuperada dos criminosos nos municípios estudados.
- As taxas de apreensão de armas curtas e longas nos Estados Unidos são o inverso daquelas do México, onde aproximadamente 72 por cento das armas apreendidas estudadas na segunda parte deste projeto foram armas longas.
- Os fuzis representam apenas uma pequena fração das armas de fogo apreendidas: menos de 12 por cento das armas de fogo estudadas, e apenas cerca da metade dos fuzis eram modelos semiautomáticos, incluindo aqueles comumente chamados “fuzis de assalto”. Isto é digno de nota, dado a posse civil generalizada de fuzis nos Estados Unidos e a frequente apreensão de fuzis de criminosos no México.
- Apesar de uma proibição da importação de armas de fogo da China, uma grande parte dos fuzis semiautomáticos eram de fabricação chinesa.

### Para obter mais informações, por favor entre em contato com:

Small Arms Survey, Avenue Blanc 47, 1202 Genebra, Suíça

t +41 22 908 5777 • f +41 22 732 2738 • e sas@smallarmssurvey.org • w www.smallarmssurvey.org

Data de publicação: Junho de 2014 • Brochura: ISBN 978-1-107-66177-6 • Encadernação: ISBN 978-1-107-04197-4

Exemplares imprimidos e e-books podem ser comprados através do site [www.cambridge.org](http://www.cambridge.org) ou através de livrarias online, incluindo [www.amazon.com](http://www.amazon.com). Os exemplares dos estudos podem ser obtidos a pedido no Small Arms Survey.

# Na Guerra e na Paz

## A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS

A pesar do uso da violência contra mulheres e meninas como uma “arma de guerra” ter recebido uma larga atenção internacional, apenas recentemente os pesquisadores iniciaram a avaliar a sua predominância em tempos de paz e em sociedades em transição. Este capítulo examina a violência sexual e doméstica – duas formas difundidas de violência contra mulheres e meninas – a nível internacional e através da experiência de dois países saídos de conflitos: a Libéria e o Nepal. O capítulo dá uma atenção particular para a influência de normas sociais como fatores de risco e trata do papel das armas no contexto da violência contra a mulher. Ele também examina desafios em responder à violência contra mulheres e meninas através da reforma de normas sociais subjacentes em ambientes em situação de pós-conflito.

A violência contra mulheres é um fenômeno global. Um relatório recente da Organização Mundial da Saúde sobre a violência entre parceiros íntimos em alguns países escolhidos mostra que, no mundo inteiro, 36 por cento das mulheres com idade entre 15 e 69 anos viveram alguma forma de violência física e/ou sexual. Embora os dados oficiais nacionais sugerirem variações significativas

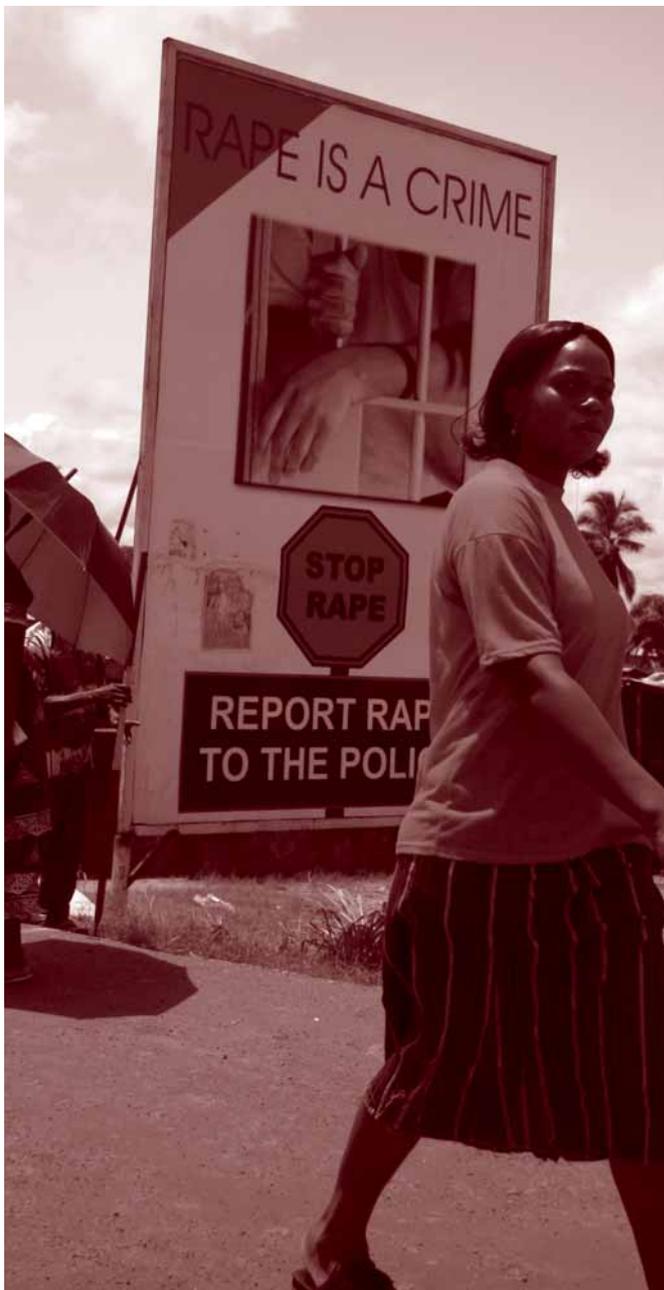
entre países e regiões, as diferentes definições e metodologias de pesquisa de país para país comprometem comparações entre os países. Em todo o mundo, os estigmas sociais, o medo de retaliações e as justificações da violência doméstica, acabam muitas vezes por dissuadir as mulheres de notificar incidentes violentos à polícia, fazendo com que o fenômeno seja difícil de quantificar.

**Os índices de violência doméstica são mais elevados onde esta é aceite socialmente como uma reação justificada aos conflitos domésticos.**

Determinando as formas pelas quais o comportamento violento é incentivado através da aprovação social ou dissuadido através da estigmatização, as normas sociais podem influenciar o predomínio da violência contra mulheres e meninas. De acordo com um estudo feito pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, o índice médio da violência doméstica em países onde esta é altamente aceite como uma resposta justificada para os conflitos domésticos, é maior que o dobro da média em países onde esta aceitação é baixa.

Na Libéria, a violência sexual foi uma característica fundamental dos conflitos civis do país. Levantamentos e coletas de dados sobre a vitimização feitos pelo Governo da Libéria, indicaram que a violência sexual e doméstica são ainda predominantes no país mesmo dez anos após o fim da guerra civil, e apesar das rigorosas leis proibindo o estupro. Normas sociais adquiridas durante o conflito, juntamente com a desigualdade de gêneros já existente antes da guerra, continuam a influenciar normas relativas ao estupro na Libéria na situação de pós-conflito. Quase seis entre dez mulheres liberianas entrevistadas disseram que um marido está justificado a bater na sua mulher sob certas circunstâncias, enquanto 44 por cento de todos os liberianos são da opinião de que não há algo como “estupro” dentro de um casamento ou de outro tipo de relacionamento íntimo.

Assim como na Libéria, partidos hostis na guerra civil de dez anos no Nepal também usaram a violência sexual como uma arma de guerra. Apesar da permanente subnotificação impedir uma quantificação confiável da violência contra mulheres e meninas nos dias de hoje, estudos sugerem que esta se mantém generalizada na era pós-conflito e que as normas sociais são um importante fator de risco. A nível familiar, as relações de poder desequilibradas entre um casal e a percepção da violência como um corretivo aceitável, servem para



Um pôster escrito “estupro é crime” faz parte de uma campanha para combater os abusos aos direitos humanos, Monróvia, Julho de 2006. © Betty Press/Panos Pictures

**Tabela 1.1 Atitudes dos homens com respeito a violência contra mulheres e meninas em 2011, em distritos escolhidos, pelo tipo de violência (n=1,000)**

Tipos de violência	Atitudes que apoiam direta ou indiretamente a violência contra mulheres e meninas no Nepal	% dos entrevistados que concordam*
Violência doméstica	Há momentos que a mulher merece apanhar.	43.6
	Se a mulher faz algo errado, seu marido ou parceiro tem o direito de puni-la.	77.3
	Uma mulher deve tolerar a violência a fim de manter a família unida.	50.8
Violência sexual	Uma mulher não poder recusar ter sexo com seu marido.	52.1
	Quando uma mulher é estuprada, geralmente ela é responsável por se colocar nessa situação.	20.6
	Se a mulher não resistir fisicamente, não é um estupro.	58.0
Preferência pelo filho	Não ter um filho revela um carma ruim e a falta de virtude moral.	9.5
	O papel mais importante de uma mulher é dar um filho para a família de seu marido.	21.6
	Gerar uma criança masculina mostra que você é realmente um homem.	31.4

Nota: \* Fora dos 100 por cento, o percentual restante discorda com as afirmações. A pesquisa entrevistou homens com a idade entre 18 e 49 anos. A amostra incluiu 400 famílias de área urbanas e 600 de áreas rurais de três distritos no Nepal: Saptari, Gorkha, e Dang.

alimentar a VAWG (veja tabela 1.1). Normas que estabelecem o homem como o chefe titular da família determinar uma relação de dominação, com o casamento concedendo a um marido direitos sexuais sobre a sua esposa.

As normas sociais que influenciam a violência contra mulheres e meninas estão também vinculadas às noções de masculinidade que projetam a violência como prerrogativa do homem e as armas como significantes de masculinidades.

Embora muito da violência contra mulheres e meninas no Nepal e na Libéria tenha como tendência envolver instrumentos simples, como armas rudimentares ou armas brancas, ou nenhum instrumento, a violência armada dirigida às mulheres e meninas também é presente. Esta forma de violência resulta, às vezes, em ferimentos ou mortes, apesar de geralmente tomar forma de ameaças ou intimidações dentro da família, o que é raramente relatado.

**Atitudes que toleram a violência contra mulheres e meninas muitas vezes suscitam conflitos, mas durante a guerra tais conflitos são reforçados e muitas vezes persistem muito tempo após a término das hostilidades formais.**

A experiência da Libéria e do Nepal destaca a razão porque os esforços para mudar as normas discriminatórias tornaram-se um tema recorrente nas discussões sobre o femicídio e outros tipos de violência contra as mulheres. A nível global, as intervenções estão desafiando as normas sociais que apoiam a violência contra mulheres e meninas; estas podem ser integradas em outras abordagens, tais como a melhoria da coleta de dados, reformas jurídicas, fortalecimento econômico e aumento de ofertas de serviços de reação contra a violência contra mulheres e meninas. Mas sociedades saídas de conflitos enfrentam desafios específicos com respeito à violência contra mulheres e meninas e trabalhos para alterar as atitudes que apoiam a violência nesses contextos levam tempo e exigem uma programação mais complexa.

Os projetos para combater as normas sociais discriminatórias são também integrados a trabalhos para controlar as armas ligeiras. Graças principalmente à sensibilização da parte de grupos femininos os quadros normativos internacionais sobre o controle de armas ligeiras e mulheres, paz e segurança acabaram por se relacionar. Ao nível da sensibilização, o elemento da violência contra mulheres e meninas está se tornando mais proeminente em campanhas de controle de armas que tentam alcançar uma maior segurança tanto para os homens quanto para as mulheres.

Para serem mais eficazes, as iniciativas destinadas a mudar as normas sociais em torno do uso da violência devem ser informadas pelas pesquisas. Assim, os trabalhos de pesquisa precisam ser fortalecidos para coletarem dados acurados sobre a violência contra mulheres e meninas em ambientes de pós-conflito e para obterem melhores informações sobre o papel que as armas possuem na violência contra mulheres e meninas. Uma maior evolução e divulgação de boas práticas para a coleta de dados e a realização de levantamentos sobre a violência contra mulheres e meninas em ambientes desafiadores poderia melhorar não apenas a qualidade dos próprios dados, como também sua compatibilidade entres as regiões. ■

# Convergência de Agendas

## MULHERES, PAZ, SEGURANÇA E ARMAS LIGEIRAS

Em abril de 2013, as organizações femininas estavam entre os que comemoraram a adoção do Tratado sobre o Comércio de Armas (*Arms Trade Treaty* – ATT) pela Assembleia Geral da ONU. O ATT foi saudado como uma vitória para as mulheres, ele exigirá dos Estados participantes que estes, antes de autorizarem transferências de armas ligeiras para o estrangeiro, levem em consideração os riscos destas serem usadas para cometer ou para facilitar graves atos de violência baseada em gênero, como a violência doméstica ou sexual. De fato em 2012–13 foi possível observar finalmente uma convergência da política internacional no que diz respeito às mulheres, a paz e a segurança com as políticas de armas ligeiras. Isto se deve muito ao trabalho das mulheres e das organizações de mulheres, em colaboração com um amplo movimento de controle de armas da sociedade civil.

Este capítulo:

- Fornece uma visão geral dos problemas referentes às mulheres, à paz e à segurança, incluindo as Resoluções do Conselho de Segurança da ONU (UNSCRs) sobre mulheres, paz e segurança e o papel diversificado das mulheres como usuárias, vítimas e adversárias de armas ligeiras durante e depois de conflitos armados;
- analisa como o quadro político internacional sobre mulheres, paz e segurança tem – ou não tem – se direcionado às armas ligeiras;
- considera como as armas ligeiras se caracterizam em planos de ações nacionais (national action plans – NAPs) na implementação da UNSCR 1325 e como os problemas das mulheres, paz e segurança tem sido tratados nos NAPs sobre armas ligeiras; e
- delinea como a agenda de mulheres, paz e segurança foi incorporada em desenvolvimentos recentes nas leis de armas ligeiras e na polícia e como os problemas das armas ligeiras têm sido proporcionalmente refletidos em recentes UNSCRs sobre mulheres, paz e segurança.

### Identificação e exclusão

Durante e após as situações de conflito, as mulheres e as meninas são vítimas diretas da violência por armas ligeiras: da violência doméstica, da violência sexual (incluindo aquela associada com o recrutamento forçado em grupos armados), de ferimentos e mortes. Entre as consequências indiretas incluem-se os cuidados aos membros de família que foram feridos e a incapacidade de acesso ao trabalho, à educação e à assistência médica. O conflito armado também pode criar espaços para a superação de papéis de gênero tradicionais. Enquanto algumas mulheres e meninas contrabandeiam armas ou pegam em armas como combatentes por livre e espontânea vontade, outras se tornam líderes comunitárias e estão a frente de iniciativas locais, nacionais e internacionais para o controle de armas.



Uma mulher posa junto ao fuzil de assalto do marido numa oficina de armas que funciona em sua casa, Mísrata, Líbia, junho de 2011.

A Declaração e Plataforma de Ação de Beijing de 1995, um importante quadro de políticas para a igualdade das mulheres, vincula explicitamente o comércio de armas à violência armada e descreve as mulheres como sendo tanto vítimas da violência armada como também atoras para o controle de armas e desarmamento. No entanto, em 2000, quando o Conselho de Segurança deu o passo inovador, adotando a resolução sobre mulheres, paz e segurança UNSCR 1325, ele mencionou o desarmamento, a desmobilização e a reintegração (DDR), mas não mencionou as “armas ligeiras”, o “comércio de armas” ou os “armamentos”. Da mesma maneira, até 2013, as UNSCRs omissas em relação às questões das mulheres, paz e segurança.

**Os quadros de monitorização da UNSCR 1325 incluem indicadores sobre armas ligeiras e desarmamento.**

Pesquisas e ativismos realizados por organizações da sociedade civil (CSOs) têm demonstrado a importância da UNSCR 1325 para a política e práticas que dizem respeito às armas ligeiras. As CSOs, as agências da ONU, o Secretário Geral da ONU e o Comitê da ONU que acompanham a implementação da Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (*Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women – CEDAW*) têm relacionado os mandados nas UNSCRs sobre mulheres, paz e segurança com as armas ligeiras, notadamente com respeito:

- à proteção de civis, incluindo da violência sexual;
- à participação das mulheres;
- ao apoio para as resoluções de paz e conflito de grupos locais de mulheres; e
- ao processo inclusivo de DDR.

### **Implementação nacional**

A nível nacional, o progresso de harmonização na política de controle de armas ligeiras e mulheres, paz e segurança tem sido limitado. Um quarto dos 43 NAPs 1325, que foram adotadas antes do final de 2013 se referem às armas ligeiras, mas elas raramente operacionalizam esta articulação política com a exigência concreta de ações. Nenhum dos NAPs 1325 se refere à necessidade da regulação de armas tendo em conta as diferenças de gênero, por exemplo, através de disposições para prevenir a ameaça ou o uso de armas ligeiras na violência doméstica.

Os NAPs 1325 do Senegal e das Filipinas têm as mais detalhadas disposições sobre armas ligeiras. No Senegal, parece que isso tem ajudado a orientar ações para lutar contra a violência doméstica na regulamentação de armas de fogo. Nas Filipinas, o desenvolvimento de uma nova legislação de armas de fogo demonstra que o foco sustentado pelas CSOs é necessário para manter as mulheres na agenda de armas ligeiras.

Os NAPs sobre armas ligeiras mencionam apenas ocasionalmente as mulheres – como na referência à importância da participação das mulheres na educação comunitária – e raramente transformam isso em uma ação exigida. Em vários países, entretanto, a violência doméstica tem sido priorizada no processo de licenciamento de armas ligeiras para civis e em outros registros, com algum sucesso.

### **Vinculando os quadros da política internacional**

No plano internacional, a convergência normativa das agendas de mulheres, paz, segurança e controle de armas tiveram seu início em 2012, quando os resultados da Conferência do Programa de Ação da UNO de 2012 se referiu à participação das mulheres e à vitimização. O texto do ATT, adotado no ano seguinte, exige uma avaliação de risco para a violência baseada no gênero antes de qualquer exportação de armas. A UNSCR sobre armas ligeiras de setembro de 2013 enfatiza a participação das mulheres no combate contra a transferência ilícita e o uso indevido destas armas.

Paralelamente, as duas resoluções sobre mulheres, paz e segurança de 2013, reafirmam as disposições do ATT. A segunda delas, a UNSCR 2122, contém um parágrafo operativo inovador insistindo na total participação das mulheres na erradicação da transferência ilícita de armas ligeiras e o seu uso indevido. As recomendações gerais do Comitê CEDAW sobre mulheres em prevenção de conflitos, situações de conflito e pós conflito, publicadas em 2013, fazem um apelo para o controle de armas como forma de prevenir a violência baseada no gênero.

**Obrigações do direito internacional sobre a prevenção da violência contra as mulheres são aplicáveis no controle de armas ligeiras.**

Estas são realizações gradativas mas importantes. Estratégias regionais e nacionais sobre a UNSCR 1325 e sobre armas ligeiras têm o potencial de serem mais fortes e mais eficazes, por darem uma expressão concreta a esta convergência política, por exemplo pela centralização das atenções na prevenção da violência doméstica, pela remoção das armas das comunidades e pela consulta das CSOs de mulheres. As redes e organizações femininas têm sido e podem continuar a ser, parceiras no desenvolvimento legislativo e de diretivas e nos processos de educação e de redução de armas ligeiras. Sem dúvida alguma, elas terão um papel importante no acompanhamento de necessárias ações concretas e firme responsabilidade. ■

# Dando um Novo Passo?

## O TRATADO SOBRE O COMÉRCIO DE ARMAS

“[O] mundo decidiu finalmente por fim à natureza totalmente livre das transferências internacionais de armamentos”. Afirmou Ban Ki-moon, o Secretário Geral da ONU, quando o Tratado sobre o Comércio de Armas (ATT) foi aberto para assinaturas, no dia 3 de junho de 2013. O objetivo central do tratado é estabelecer padrões internacionais comuns mais elevados para regular o comércio internacional de armas convencionais.

Até o momento, os Estados-membros das Nações Unidas têm demonstrado um amplo apoio ao ATT, sugerindo que estes vêem o tratado como um divisor de águas. Mas como a empolgação após a adoção do tratado diminuiu, a questão agora é: O que fazer para que o ATT funcione e o que ele vai mudar?

As negociações do ATT foram uma tarefa complexa e ambiciosa. O processo teve como objetivo reconciliar objetivos humanitários com considerações comerciais e de segurança em um fórum sobre o desarmamento, enquanto equilibrava do mesmo modo os interesses dos fornecedores e destinatários de armas. O ATT é, inevitavelmente, um documento perfeito que reflete os compromissos necessários para se poder alcançar um acordo.

### O impacto do ATT vai depender de mais do que palavras sobre um papel.

A questão sobre a diferença que o ATT irá causar na prática, depende em que medida os países apliquem as obrigações e recomendações do tratado. A vontade de implementar o tratado é evidente no número de países que já iniciaram o processo de revisão das suas estruturas nacionais existentes, a fim de determinar o que precisa ser feito para cumprir com o ATT. Em algumas casos, os países já estão transformando o ATT em legislação nacional. Além disso, muitos países têm expressado a intenção em adotar uma abordagem progressiva na interpretação do tratado, notando que este criará uma base.

O ATT aumentou a conscientização sobre a importância do controle das transferências e abriu as discussões sobre e o exame minucioso do comércio de armas. A participação de países não exportadores num sistema regulador global – o que o ATT oferece

– significa que aqueles que tradicionalmente não pertencem ao “clube” dos exportadores, mas que com mais frequência vivem os efeitos adversos da transferência irresponsável de armas, terão um fórum legitimado no qual possam levantar suas preocupações e trabalhar para melhorar os padrões do ATT.

Dito isso, o ATT também possui o potencial de desviar a atenção de processos em andamento, como o Programa de Ação e o Protocolo de Armas de Fogo, no momento que os países mudarem a direção de seus focos – e os doadores a das suas carteiras – para a implementação e o aceitação do ATT. Existem muitas justaposições e oportunidades para sinergias entre o ATT e estes processos existentes, mas também há um perigo de que os Estados-membros da ONU irão entender o ATT como substituição, ou pelo menos tendo prioridade sobre, a implementação de outros compromissos.

Este capítulo avalia os padrões estabelecidos pelo tratado e considera qual o significado de suas disposições para as práticas de transferência de armas. Ele examina as disposições do ATT, situa o tratado dentro da estrutura atual do controle de transferência de armas e avalia seu potencial impacto sobre as práticas dos países.

Suas principais conclusões incluem:

- Os acordos necessários para o consentimento sobre o texto do tratado deixou o ATT com poucas obrigações legais não qualificadas.



Anna Macdonald, responsável da campanha de Controle de Armas, fala numa conferência com a imprensa na abertura das assinaturas do ATT, Nova York, 3 de junho de 2012.

© Evan Schneider/UN Photo



John Kerry, Secretário de Estado dos EUA, assina o ATT, Nova York, 25 de setembro de 2013. © Spencer Platt/Getty Images

- O ATT cobre um amplo âmbito de atividades e de itens relacionados com a transferência, uma ausência de definições e a falta de uma prescritiva detalhada pode resultar numa implementação desigual e inconsistente.
- O ATT contribui de maneira significativa às estruturas legais existentes introduzindo novos padrões para a transferência internacional de armas convencionais. Esses ganhos são, no entanto, mais modestos em comparação com as medidas de controle de armas ligeiras existentes.
- Dada a extensão universal do tratado, países não exportadores têm estado e continuarão a ser envolvidos nas discussões do ATT relacionadas à transferência de armas, assim como no desenvolvimento das normas globais para restringir a transferência irresponsável de armas.
- O processo do ATT aumentou o nível de atenção e de controle dados a esta questão a nível e continuará, sem dúvida, a fazê-lo. Esta tendência, por sua vez, tem o potencial de mudar o comportamento dos países.

O processo para o ATT demonstrou um impressionante impulso político semelhante entre os Estados e a sociedade civil. Do sucesso percebido desse processo podem-se esperar efeitos políticos positivos. O ATT já tem tido um impacto importante no nível de consciência sobre, e a atenção dada às decisões relativas à transferência de armas. Que ele se traduza nas tomadas de decisões mais responsáveis a longo prazo e em menos entregas de armas em mãos erradas, depende de vários fatores, incluindo compromissos a longo prazo feitos pelos países a fim de converter palavras no papel em ações concretas.

Não se pode esperar do ATT que ele cesse todas as exportações de armas que rompem normas do tratado. Mas ele promete um exame mais minucioso das decisões de transferências de armas pela comunidade internacional. Ele proporcionou uma referência universal de acordo com a qual todas as decisões de transferências serão avaliadas, e uma estrutura na qual todos os países podem discutir sobre a questão da transferência de armas responsável. As negociações e o processo de implementação do ATT, que estão apenas começando, têm lançado uma luz sobre uma questão rotineiramente considerada um problema de “segurança nacional”. Até agora. ▀

# A Atualização do Comércio

## TRANSFERÊNCIAS, RE-TRANSFERÊNCIAS E O ATT

Dada a dinâmica complexa do comércio de armas ligeiras é difícil prever o impacto do Tratado sobre o Comércio de Armas (ATT). Baseado nos consideráveis avanços feitos, de acordo com a nossa compreensão do comércio de armas ligeiras nos últimos anos, o capítulo examina agora alguns dos fatores que irão determinar um futuro impacto do tratado nas transferências, nas re-transferências e na transparência. O capítulo apresenta a revisão anual do comércio de armas ligeiras e a edição de 2014 do Barômetro de Transparência do Comércio de Armas Ligeiras.

De acordo com o Comtrade da ONU, o valor do comércio global das armas ligeiras e das armas ligeiras quase duplicou entre 2001 e 2011.

### Transferências autorizadas de armas ligeiras

Desde 2001, o Small Arms Survey oferece anualmente informações sobre as transferências autorizadas de armas ligeiras. Os resultados principais da revisão do equivalente a uma década de dados do Comtrade da ONU inclui:

- De acordo com o Comtrade da ONU, o valor do comércio global de armas ligeiras e armamentos quase dobrou entre 2001 e 2011 (de US\$ 2.38 bilhões para US\$ 4.63 bilhões).
- Como é mostrado no gráfico 4.2, a categoria de munições para armas ligeiras apresentou o maior crescimento, um aumento de 205 por cento entre 2001 e 2011 (de US\$ 468 milhões para US\$ 1.43 bilhões).

O capítulo também fornece uma visão geral dos principais exportadores e importadores de armas ligeiras e de pequeno calibre em 2011:

- Os principais exportadores de armas ligeiras e de pequeno calibre (aqueles com uma exportação anual de no mínimo US\$ 100 milhões), de acordo com os dados de alfândega disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Itália, Alemanha, Brasil, Austrália, Suíça, Israel, Federação Russa, Coreia do Sul, Bélgica, China, Turquia, Espanha e República Tcheca.

Gráfico 4.2 Mudanças, entre 2001 e 2011, dos valores comercializados para seis categorias de armas ligeiras e de pequeno calibre baseado no Comtrade da ONU (US\$ milhões\*)

■ Munições de armas ligeiras (≤12.7 mm) ■ Pistolas e revólveres ■ Armas ligeiras e de pequeno calibre ■ Espingardas esportivas  
■ Fuzis esportivos ■ Peças e acessórios para pistolas e revólveres

#### VALOR DO COMÉRCIO (US\$ MILHÕES)



Notas: \* Todos os valores são representados em constante 2011 US dólares; todos os gráficos foram arredondados para o mais perto do milhão.

Tabela 4.7 Barômetro de Transparência do Comércio de Armas Legeiras 2014, abrangendo os principais exportadores\*

	Total (25.00 mx)	Relatório de exportação**/ Relatório anual UE***	ONU Comtrade	Registro ONU	Pontualidade (1.5 máx)	Acesso e Consistência (2 máx)	Clareza (5. máx)	Abrangência (6.5 máx)	Remessa (4 máx)	Licenças concedidas (4 máx)	Licenças negadas (2 máx)
Suíça	20.00	X	X	X	1.50	1.50	4.00	5.00	3.00	4.00	1.00
Alemanha	19.75	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	4.25	4.00	3.50	3.50	1.50
Sérvia <sup>1</sup>	19.50	X(11)	X	X	1.50	1.50	3.75	4.75	3.50	2.50	2.00
Reino Unido	19.50	X/Relatório UE	X	X	1.50	2.00	4.50	5.25	3.50	1.50	1.25
Holanda	19.25	X/Relatório UE	X	X	1.50	2.00	4.25	5.00	2.50	2.50	1.50
Romênia	19.00	X/Relatório UE	-	X	1.50	2.00	2.50	5.00	3.00	3.00	2.00
Croácia	17.25	X(11)	X	X	1.50	1.50	3.25	3.50	3.00	3.00	1.50
Noruega	17.25	X	X	X	1.50	1.50	4.75	4.75	3.00	1.00	0.75
Itália	16.25	X/EU Report	X	-	1.50	1.50	3.50	6.00	2.50	1.25	0.00
Montenegro	16.25	X	X	X(11)	1.50	1.00	2.50	5.25	3.00	2.00	1.00
Espanha	16.25	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	2.50	3.75	3.50	2.00	1.50
Bélgica <sup>2</sup>	16.00	X/Relatório UE	X	X	1.50	2.00	3.25	2.25	2.50	2.50	2.00
Eslováquia	16.00	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	2.50	3.50	3.00	2.00	2.00
Estados Unidos <sup>3</sup>	15.75	X	X	X	1.50	1.50	4.25	4.00	2.50	2.00	0.00
França <sup>4</sup>	15.00	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	4.00	3.75	2.50	1.25	0.50
Suécia	15.00	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	2.75	4.25	2.50	1.50	1.00
Dinamarca	14.75	X(11) Relatório UE	X	X	1.50	1.00	4.25	3.50	2.50	2.00	0.00
Finlândia	14.75	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	3.00	3.50	3.00	2.00	0.25
República Tcheca	14.50	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	2.50	4.00	3.00	2.00	0.00
Polónia	14.25	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.00	3.00	3.75	3.00	1.50	0.50
Bulgária	13.25	X/Relatório UE	-	X	1.50	1.50	2.25	3.25	3.00	1.50	0.25
Portugal	12.75	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	3.00	2.50	3.00	1.00	0.25
Grécia	11.75	Relatório UE	X	X	1.50	1.00	2.00	2.50	3.00	1.50	0.25
Austrália	11.25	-	X	X	1.50	1.00	1.50	3.75	3.50	0.00	0.00
Hungria	11.00	X/Relatório UE	X	X	1.50	1.50	1.50	2.50	2.50	1.50	0.00
Áustria	10.50	X(10) Relatório UE	X	X	1.50	1.00	2.25	1.75	2.50	1.50	0.00
Canadá	10.25	-	X	X	1.50	0.50	1.50	3.75	3.00	0.00	0.00
Lituânia	10.25	Relatório UE	X	X	1.50	1.00	1.50	2.25	2.50	1.50	0.00
Federação Russa	10.25	-	X	X	1.50	1.00	1.50	3.25	3.00	0.00	0.00
Coreia do Sul	10.00	-	X	X	1.50	1.00	1.50	3.50	2.50	0.00	0.00
Luxemburgo <sup>4</sup>	9.75	Relatório UE	X	X	1.50	0.50	1.50	2.75	2.00	1.50	0.00
Taiilândia	9.75	-	X	-	1.50	0.50	1.50	3.25	3.00	0.00	0.00
Paquistão	9.00	-	X	X	1.50	0.50	1.50	3.00	2.50	0.00	0.00
Israel	8.75	-	X	-	1.50	0.50	1.50	3.25	2.00	0.00	0.00

	Total (25.00 máx)	Relatório de exportação**/ Relatório anual UE***	ONU Comtrade	Registro ONU	Pontualidade (1.5 máx)	Acesso e Consistência (2 máx)	Clareza (5. máx)	Abrangência (6.5 máx)	Remessa (4 máx)	Licenças concedidas (4 máx)	Licenças negadas (2 máx)
Colômbia	8.50	-	X	-	1.50	0.50	1.25	2.25	3.00	0.00	0.00
Turquia	8.50	-	X	X	1.50	0.50	1.50	2.50	2.50	0.00	0.00
Índia <sup>a</sup>	8.25	-	X	X	1.50	0.50	1.50	2.25	2.50	0.00	0.00
México	8.25	-	X	X	1.50	1.00	1.50	1.75	2.50	0.00	0.00
Filipinas	8.25	-	X	-	1.50	0.50	1.50	2.25	2.50	0.00	0.00
Argentina	8.00	-	X	X	1.50	1.00	1.50	1.50	2.50	0.00	0.00
Chipre	8.00	-	X	X	1.50	1.00	1.00	2.00	2.50	0.00	0.00
Ucrânia	8.00	X	-	X	1.50	1.50	1.00	2.00	2.00	0.00	0.00
Brasil <sup>d</sup>	7.00	-	X	X	1.50	0.50	1.00	1.50	2.50	0.00	0.00
China	7.00	-	X	-	1.50	0.50	1.00	1.50	2.50	0.00	0.00
Japão	7.00	-	X	X	1.50	1.00	1.25	2.25	1.00	0.00	0.00
Egito	6.75	-	X	-	1.50	0.50	1.50	1.25	2.00	0.00	0.00
Singapura	6.50	-	X	X	1.50	1.00	1.00	1.00	2.00	0.00	0.00
Taiwan	4.75	-	X(11)	-	1.00	0.00	1.00	0.75	2.00	0.00	0.00
Malawi	3.75	-	X(11)	-	1.00	0.00	0.75	0.75	1.25	0.00	0.00
África do Sul	3.50	X	-	X	1.50	1.50	0.50	0.00	0.00	0.00	0.00
Bósnia Herzegovina	1.50	-	-	X	1.50	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Iran	0.00	-	-	-	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Coreia do Norte	0.00	-	-	-	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Arábia Saudita	0.00	-	-	-	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Emirados Árabes Unidos	0.00	-	-	-	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

**Nota:** A versão online do Barômetro de Transparência incorpora atualizações e correções; isso tudo pode afetar a pontuação dos países, assim como as suas classificações. Por esta razão, a edição online – mais do que a versão impressa – deve ser considerada a versão definitiva.

\* Os principais exportadores são países que exportam – ou os quais se acredita que exportem – no mínimo a importância de US\$ 10 milhões em armas ligeiras, armas ligeiras, suas peças, acessórios e munições em um dado ano. O Barômetro de 2014 inclui todos os países que já tenham sido qualificados como um principal exportador por, pelo menos, uma vez durante os anos de 2001 a 2011.

\*\* O X indica que o relatório foi apresentado. O X(ano) indica que o relatório não foi entregue até a data final, neste caso, o país é avaliado tendo como base sua apresentação mais recente, cobrindo as atividades no período relatado em parênteses.

\*\*\* O Barômetro avalia informações fornecidas pelo Décimo Quinto Relatório Anual da UE, que espelha as exportações militares feitas pelos países membros da União Europeia em 2012.

Δ O país apresentou os dados sobre as suas atividades em 2012, para o Registro da ONU, mas a sua contribuição não esteve disponível para análise até a data final. O país é então avaliado tendo como base o seu mais recente relatório, estando este disponível, abrangendo as suas atividades em 2011.

#### Sistema de pontuação

O sistema de pontuação para o Barômetro de 2014 se mantém o mesmo que o de 2013. As sete categorias do barômetro avaliam: a pontualidade, o acesso e a consistência dos relatórios, a clareza, a abrangência, e o nível de detalhes fornecidos sobre as entregas atuais, as licenças concedidas e as licenças recusadas.

#### Notas explicativas

Nota A: O Barômetro é baseado nos mais recentes relatórios de exportação de armas de cada país, colocados à disposição pública entre 1<sup>o</sup> de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2013.

Nota B: O Barômetro leva em conta os relatórios nacionais para o Registro das Nações Unidas de 1<sup>o</sup> de janeiro de 2012 a 31 de agosto de 2013, assim como as informações que os países apresentaram para o Comtrade das Nações Unidas sobre as suas exportações de 2012 a 29 de novembro de 2013.

Nota C: O fato do barômetro ser baseado em três fontes – os relatórios nacionais de exportação de armas, os relatórios para o Registro da ONU e os dados alfandegários da ONU – beneficia os países que publicam em todos os três meios. As informações fornecidas para cada uma das três fontes são ponderadas na pontuação do Barômetro. De qualquer forma, a mesma informação não é atribuída mais de uma vez.

#### Notas sobre países específicos

1. A Sérvia publicou um relatório nacional de exportação de armas em 2013, que estava limitado aos dados de 2011.

2. Além do relatório nacional emitido pelo governo federal belga, cada região da Bélgica (Bruxelas, Flandres e Valônia) relatou separadamente sobre as suas exportações de armas. Como as regiões de Bruxelas e Flandres não emitiram seus relatórios de exportação de armas até o fechamento desta edição, a pontuação da Bélgica é proveniente do relatório nacional e do relatório emitido pela Valônia.

3. Para os fins do Barômetro, o relatório anual dos Estados Unidos refere-se ao relatório do Departamento do Estado conforme a Seção 655 do *Foreign Assistance Act* sobre as vendas comerciais diretas, e os relatórios sobre as vendas militares estrangeiras, que é preparado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

- Os principais importadores de armas ligeiras e de pequeno calibre (aqueles com uma importação anual de pelo menos US\$ 100 milhões), de acordo com dados de alfândega disponíveis, foram (em ordem decrescente) Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Austrália, Tailândia, Reino Unido, França e Itália.

### Descrevendo as transferências não autorizadas

Uma transferência não autorizada é um tipo de desvio no qual as armas são transferidas por importadores não autorizados ou de um consumidor final para outro consumidor final, em um outro país (re-exportação não autorizada) ou dentro do mesmo país, é a violação de compromissos feitos pelos importadores autorizados ou por consumidores finais anteriormente à exportação. Transferências não autorizadas podem levar às mesmas consequências negativas que outro tipo de desvio. Desde 2011, uma atenção considerável da mídia tem focado as transferências não autorizadas de armas e munições para grupos armados civis líbios e sírios.

O capítulo destaca vários instrumentos internacionais e regionais e boas diretrizes práticas que traçam medidas que os países exportadores e re-exportadores podem tomar para prevenir a transferência não autorizada. A melhor medida preventiva continua sendo a negação de uma licença de exportação, se o risco de transferências não autorizadas é alto. Os controles após a entrega são uma medida pouco utilizada.

#### Suíça, Alemanha, Sérvia e o Reino Unido são o países mais transparentes.

São raras as orientações sobre como reagir em casos suspeitos ou em casos detectados de transferências não autorizadas. Práticas nacionais, que provaram eficácia na reação a tais casos, poderiam ser codificadas proveitosamente em medidas unilaterais e em documentos de melhores práticas.

Para que o ATT faça uma diferença nessa área, os países participantes terão de deixar claro que eles compreendem as suas responsabilidades dentro dos termos do ATT para incluir a prevenção de transferências não autorizadas. A troca de experiências, informações e melhores práticas através dos mecanismos de relatórios do ATT e as Conferências dos Estados Participantes, ajudariam a uma ampla gama de países a utilizar o tratado para este fim.

### O Barômetro de Transparência de 2014

O capítulo inclui o Barômetro de transparência de 2014, com avaliações das práticas de relatórios de transferência de 55 países, que têm estado entre os maiores exportadores pelo menos uma vez desde 2001. Esta edição analisa os relatórios sobre as atividades relacionadas com a exportação realizada em 2012. O Barômetro de Transparência identifica a Suíça, a Alemanha, a Sérvia e o Reino Unido como os mais transparentes dentre os maiores exportadores, enquanto o Irã, a Coreia do Norte, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos são os menos transparentes (veja tabela 4.7).

Um terço dos países melhoraram sua pontuação comparando com o último ano e um quarto deles têm a mesma pontuação, resultando num leve aumento geral. Contudo, mais da metade dos maiores exportadores não ofereceram informações sobre as licenças concedidas ou recusadas.

### A transparência sobre a transferência de armas ligeiras sob o ATT

A promoção da transparência no comércio internacional de armas é um dos propósitos declarados do ATT. Para chegar ao seu objetivo, o ATT exige que países participantes coloquem à disposição um relatório anual sobre as exportações e importações autorizadas e atuais de armas convencionais, incluindo armas ligeiras. O ATT não indica qual o tipo de informação que deve ser oferecida no relatório anual; de qualquer forma, tendo em vista reportar as principais preocupações, o tratado permite que os países participantes apresentem a mesma informação que eles entregaram ao Registro de Armas Convencionais da ONU (*UN Register of Conventional Arms*).

Se o ATT irá realizar seus objetivos de aumentar a transparência no comércio internacional de armas, os países participantes precisarão procurar inspiração noutras estruturas para o relatório da transferência de armas ligeiras, como os relatórios do Comtrade das Nações Unidas e relatórios nacionais de exportação de armas. As práticas de relatório do ATT limitando-se ao Registro de Armas Convencionais da ONU estariam muito aquém do que é possível e viável.

Um modelo padronizado de relatório irá provavelmente ser um dos primeiros itens que os países participantes do ATT terão de considerar, uma vez que o tratado entrar em vigor. O modelo deve refletir as boas práticas relacionadas com a prestação de informações sobre as descrições de itens e de usuários finais nos relatórios do Registro da ONU e da exportação nacional de armas. Outras passos podem ser dados para reduzir ainda mais os encargos dos relatórios e utilizar sinergias com outras estruturas da ONU. Por exemplo, as subcategorias da categoria do Comtrade UNO para “armas, munições, peças e componentes, poderiam ser sincronizados com as categorias de armas do ATT, permitindo aos países de fornecer seus dados do Comtrade da ONU para os relatórios do ATT. ▀

# Contagem regressiva para a Catástrofe

## AS EXPLOSÕES DOS DEPÓSITOS DE MUNIÇÕES EM MPILA

No dia 4 de março de 2012, um série de explosões destruiu vários barracões militares na área de Mpila, em Brazzaville, na República do Congo (RoC). As explosões devastaram dois distritos densamente povoados da capital, levando centenas de vidas, ferindo milhares e desabrigando bem mais de 100.000 pessoas.

**Vários sinais de alerta foram ignorados ou simplesmente não identificados.**

As explosões em Mpila são um trágico exemplo de como as práticas inadequadas do manejo de munições pode ocasionar um forte impacto sobre a população e sobre a economia local. A comunidade internacional contribuiu prontamente com um significativo fundo de emergência, com a coordenação da desativação do arsenal explosivo (EOD) e com atividades de ajuda humanitária junto à organizações não governamentais. A magnitude do incidente e suas consequências imediatas atraíram uma considerável cobertura da mídia e desencadearam esforços para tentar resolver os problemas mais básicos do péssimo manejo dos depósitos. Desde então, as prioridades nacionais e os financiamentos de doadores internacionais ganharam nova orientação. No entanto a origem das causas das explosões ainda não foram propriamente abordadas e nem as suas amplas consequências socioeconômicas foram totalmente remediadas.

**As explosões causaram efeitos macroeconômicos por todo o país.**

Este capítulo complementa as conclusões de uma avaliação comissionada pela UE sobre a eficácia das atividades de apuração e esclarecimento dos riscos pós explosão em Mpila e em suas redondezas. Ele se baseia no relatório de avaliação da UE, publicado em



Uma coluna de fumaça elevando-se sobre o local das explosões nos depósitos de munições em Mpila, Brazzaville, é visível do outro lado do rio, 4 de março de 2012, Kinshasa, República Democrática do Congo. © Marc Hofer/AFP Photo

março de 2013, mas amplia as perspectivas ao direcionar o foco sobre: (i) a aquisição de munições a longo prazo e práticas de armazenamento que levaram às explosões, e (ii) as consequências diretas e indiretas das explosões sobre a população da cidade, sobre as finanças do país e sobre as políticas de governo.

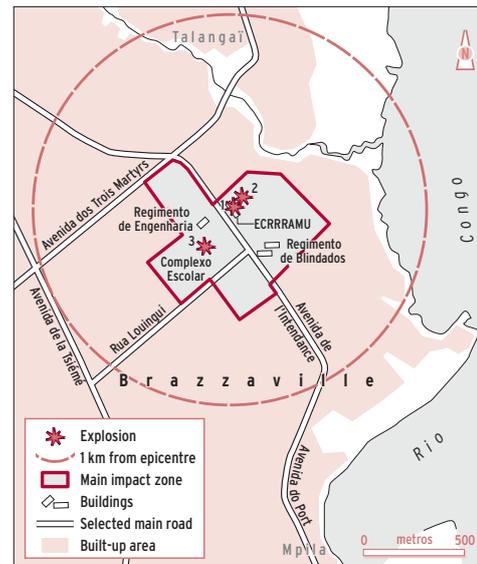
As principais conclusões do capítulo são as seguintes:

- Numa questão de minutos, as explosões mataram no mínimo 300 pessoas, feriram mais de 2.500 e deixaram mais de 121.000 desabrigadas. O número de mortes pode provavelmente exceder 300 pessoas, já que o Ministério da Defesa (MoD) não dá informações sobre acidentes militares.
- De acordo com técnicos de munição e os especialistas da EOD, familiarizados com o incidente, o manejo inadequado dos estoques de munições foi a causa das explosões dos depósitos de munições de Mpila.
- A quantidade de munições inicialmente mantidas nos depósitos são desconhecidas, equipes da EOD ainda destruíram mais de 200 toneladas de engenhos explosivos não detonados (UXO) – representando mais de 39 toneladas em conteúdo de líquido explosivo – durante os subsequentes trabalhos de esclarecimento entre março e abril de 2013.
- O tipo de munição destruída, que já não era tão nova, incluía uma mistura de pirotécnicos, munições para armas leves, granadas, minas, projéteis de grosso calibre, foguetes, mísseis e bombas antiaéreas acumulados ao acaso nos armazéns de explosivos dos depósitos de Mpila nos últimos anos setenta e oitenta, durante os conflitos internos da República do Congo nos anos noventa e durante os programas de desarmamento, desmobilização e reintegração.
- A expansão descontrolada da população civil em torno da área de armazenamento de explosivos contendo esses tipos e quantidades de munições, coloca muitas pessoas em um risco mais alto no caso de uma explosão.
- O impacto total das explosões foi parcialmente estimado – a maior parte dizendo respeito aos danos físicos diretos para o setor privado – em mais de 336 bilhões de francos CFA (US\$ 672 milhões). Outros impactos econômicos mais amplos foram significativos e de longa duração, com repercussões macroeconômicas notadas por toda a parte do país.
- A tragédia podia ter sido prevenida. Antes das explosões, vários sinais de alerta foram ignorados pela comunidade internacional de doadores ou, no caso das Forças Armadas Congolenses (*Forces Armées Congolaises* – FAC), simplesmente não reconhecidos devido a falta de conhecimento sobre o manejo do armazenamento.
- Durante a redação deste capítulo, os progressos pós explosão nas práticas de manejo do armazenamento foram lentos, indicando uma deficiência na compra de estoque das autoridades da RoC, assim como a fadiga dos doadores e a cautela por parte dos potenciais patrocinadores.

A pesquisa utilizou uma vasta gama de documentos, em sua maioria internos, obtidos durante a avaliação inicial financiada pela UE, incluindo relatórios das FAC, de organizações internacionais e não governamentais e do centro de coordenação do EOD. O Small Arms Survey complementou tais fontes com (i) entrevistas de acompanhamento com um grande número de trabalhadores rurais, (ii) documentos de apoio de especialistas, (iii) dados do *United Nations Commodity Trade Statistics Database*, (iv) pesquisas do Small Arms Survey, incluindo o projeto *Unplanned Explosions at Munitions Sites*, e (v) outras fontes públicas e reportagens da mídia. O Small Arms Survey também forneceu mais de 1.700 fotos de munições a um especialista da EOD para a identificação dos tipos de munições.

O capítulo inicia com uma retrospectiva. Uma descrição cronológica das explosões nos depósitos de munições de Mpila – e as origens de suas causas – e levanta uma discussão sobre os tipos e quantidades de munições que estavam nos depósitos antes das explosões, assim como a provável origem desse arsenal. A segunda seção detalha o impacto das explosões sobre a população e as infraestruturas locais, as finanças do governo e os desenvolvimentos socioeconômicos do país. A terceira e última seção destaca as oportunidades que a RoC teve de evitar as explosões, os compromissos multilaterais para a manejo de estoques do país e as perspectivas futuras. ■

Mapa 5.2 Explosões de depósitos de munições em Mpila



Baseado em: © OpenStreetMap contributors (licença de banco de dados aberto)

# Através das Zonas de Conflito

## O PERFIL DA MUNIÇÃO

Investigadores, pesquisadores, repórteres de guerra e ativistas estão documentando cada vez mais as munições encontradas em/ou transferidas para áreas que estão vivenciando um conflito armado. Fotografias de munições e embalagens tiradas nos locais, assim como os documentos de embarque recuperados de várias fontes, fornecem uma riqueza de informações sobre países e datas de fabricação do material bélico. Em alguns casos, estes esforços permitem que a munição seja rastreada de volta até seu destinatário inicial, assim como os subsequentes intermediários.

Este capítulo analisa as características da munição para armas de pequeno calibre – que são no mínimo de 20mm – documentadas desde 2010 em sete países e territórios: Côte d'Ivoire, Líbia, Somália, Somalilândia, Sudão do Sul, Sudão e Síria. Baseando-se sobre um conjunto de dados de 560 amostras de tais munições, o capítulo analisa os diversos tipos de cartuchos que circularam através dos sete estudos de caso, com um foco particular no calibre, na facilidade de produção e na data de fabricação. Ele também explora o fato desses perfis poderem revelar informações sobre a produção, a aquisição e a transferência de munições.

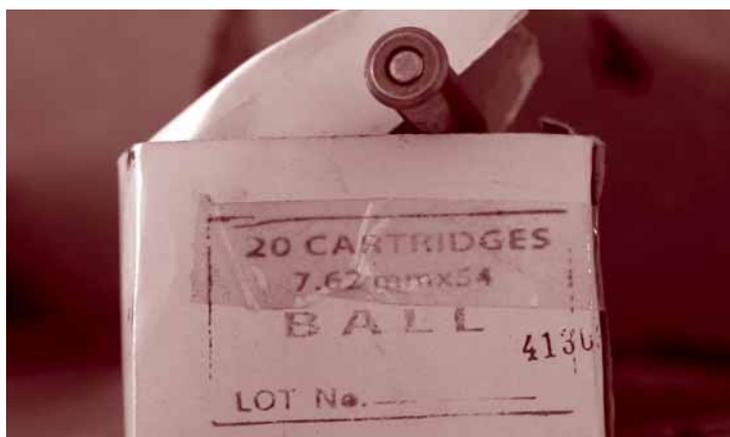
As principais conclusões do capítulo incluem:

- Instalações localizadas em 39 países produziram as munições levantadas. Fábricas produtoras localizadas na China e na União Soviética representam a maior parte das amostras de munição. O prevalence de cartuchos de fabricação sudanesa e iraniana é também digno de nota.
- Mais de três quartos das amostras de munição foram cartuchos de calibres do Bloco Oriental, e mais do que a metade foram produzidas durante a guerra fria – destacando o papel das munições velhas no abastecimento dos conflitos armados e sublinhando a importância dos excedentes em arsenais.
- A presença de munição produzida recentemente em vários países ilustra o quão rápido este material pode ser desviado ou novamente transferido para locais em situação de conflito armado. Um total de 29 amostras de munições observadas em Côte d'Ivoire, Somália, Sudão do Sul, Sudão e Síria foram produzidas desde 2010.
- A presença de diferentes tipos de cartuchos sem marcas em todos, mas um país entre os países e territórios estudados, levanta obstáculos para os trabalhos de monitoramento das armas.

### Munição de produção iraniana e sudanesa circula em vários países da África.

É importante notar que os países produtores identificados neste capítulo não são necessariamente responsáveis pela transferência de munições para ambientes em conflitos e atores estudados. De fato, os produtores podem ter exportado as munições de maneira legal para estes ou para outros países antes destas serem mais uma vez transferidas sem o seu conhecimento e usadas nos conflitos, ou desviadas para grupos armados não governamentais ou para o mercado negro. As informações sobre os produtores é, apesar

Gráfico 6.7 (excerto) **Munição 7.62 x 54R mm sem marcação, Mogadíscio, 2014**

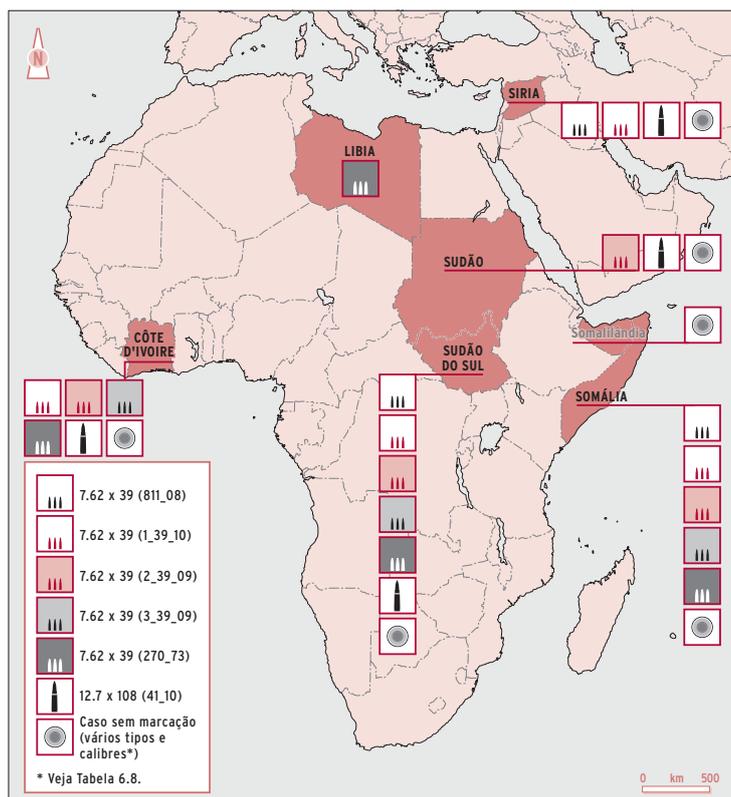


© Confidential source

disso, importante para a formação de uma base de referência sobre a munição em circulação, que por sua vez pode facilitar a identificação sobre o fluxo de munições incomuns ou novas ao longo do tempo e através das fronteiras. Além disso, a identificação de produtores é com frequência um primeiro passo necessário para o estabelecimento de uma série completa da custódia das transferências de munições para as áreas afetadas por conflitos.

Embora a maior parte dos tipos de munições estudadas neste capítulo serem datadas da época da guerra fria, estes padrões parecem estar se alterando, como também vários outros tipos de munição estão agora circulando em locais afetados por

Mapa 6.1 Munição selecionada encontrada nos países e territórios estudados



conflitos. Cartuchos fabricados desde 2000 foram encontrados em todos os países e territórios que foram estudados exceto na Somalilândia. Dentre as amostras de munição, 29 foram produzidas depois de 2009 significando que foram fabricadas no máximo dois anos antes delas serem encontradas nos locais de conflitos estudados. As munições chinesas e sudanesas constituem a maior parte das amostras destas novas munições. A munição produzida domesticamente está sendo usada nos campos de batalha do Sudão e da Síria. Além de tudo, os dados sugerem um perfil mais diversificado para as munições de conflito do que se pensava anteriormente.

**Munições sem marcação foram descobertas em seis dos sete países e territórios estudados.**

Os perfis dos países/territórios também possibilitam identificar tipos únicos de munições que estão circulando em várias localidades. Enquanto o conjunto de dados contém poucos casos como estes, eles reafirmam algumas das conclusões acima apresentadas – como o aparente aumento da importância

de certos tipos de munições chinesas e sudanesas em locais afetados por conflitos (veja mapa 6.1). Eles também apontam para padrões mais amplos de transferências de munição. De fato, em muitos casos, os trabalhos para mapear e monitorar munições ao longo do tempo forneceram a primeira evidência de transferências clandestina ou desestabilizadoras de tipos específicos de cartuchos.

A presença de cartuchos sem marcas, em muitos casos de origem desconhecida, na maioria das zonas de conflitos estudadas levantam novos obstáculos para o trabalho de monitoramento. Como o capítulo aponta, os relatórios irregulares feitos pelos Estados sobre as transferências autorizadas limita fortemente a utilidade dos bancos de dados existentes e complica a pesquisa sobre a possível proveniência das munições de conflitos. Relatórios mais sistemáticos, coleta de dados e troca de informações, bem como o uso de técnicas mais sofisticadas de rastreamento e reconhecimento da munição, serão fundamentais para melhorar nossa compreensão – e nossa habilidade para rastrear – a munição em conflito nos anos que estão por vir. 📌

# Sinais de Fornecimento

## O RASTREAMENTO DE ARMAS NO SUDÃO E NO SUDÃO DO SUL

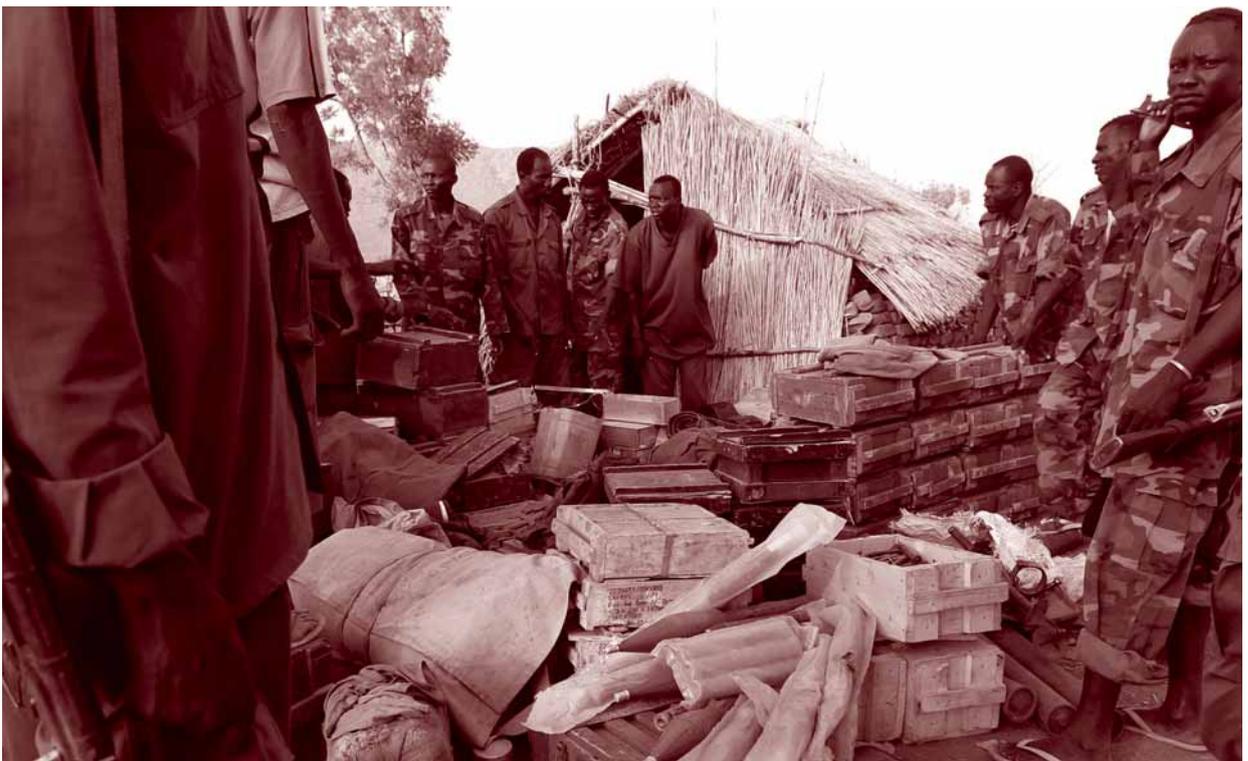
Os conflitos entre forças estatais e não estatais continuam no Sudão e no Sudão do Sul, apesar dos vários acordos de paz. No final de 2013 um número de milícias antigovernamentais estavam envolvidas em violentas insurgências no Sudão do Sul. Entretanto, partes separadas do Movimento de Libertação do Povo do Sudão – Norte (*Sudan People's Liberation Movement-North* – SPLM-N) estiveram combatendo em duas frentes nos estados sudaneses de Cordofão do Sul e do Nilo Azul, e o conflito de Darfur continuou.

Para esclarecer os tipos, origens e modelos dos estoques de armas e munições de grupos armados não governamentais, as Diretrizes de Avaliação de Segurança Humana para o Sudão e o Sudão do Sul do Small Arms Survey lançou o *Arms and Ammunition Tracing Desk* em 2011. O projeto foi montado sobre técnicas adaptadas das investigações iniciadas pelo painel de embargo da ONU, aplicando um processo de várias etapas para a identificação, mapeamento e verificação de armas.

Enquanto o Sudão e o Sudão do Sul são o lar de uma grande quantidade de armas herdadas da época da guerra civil, muitas delas são originárias dos países do antigo Bloco Oriental. Este capítulo se concentra nos armamentos produzidos mais recentemente, incluindo armas e munições fabricadas na China e no Irã, assim como munições e armas de produção sudanesa. A ampla maioria do armamento documentado em poder dos grupos rebeldes é originária dos estoques das Forças Armadas do Sudão (*Sudan Armed Forces* – SAF).

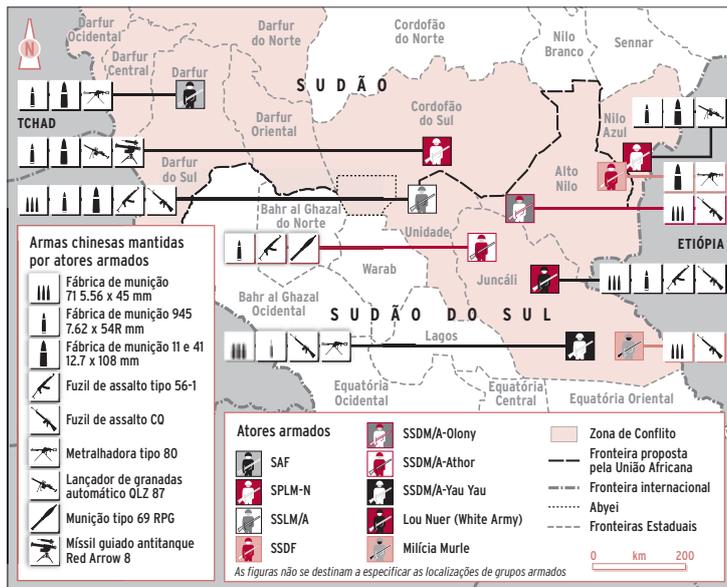
Inspecções de campo no Sudão e no Sudão do Sul têm notificado uma grande variedade de equipamentos, incluindo fuzis de assalto, metralhadoras pesadas e de uso geral, lançadores de foguetes modelo RPG-7, lançadores de granadas automáticos, mísseis antitanques e vários tipos de foguetes e munições para armas de pequeno calibre. Grupos armados de oposição em Darfur e no Cordofão do Sul, assim como milícias rebeldes e tribais no Sudão do Sul – como a SAF – têm em sua posse uma variedade de armamentos chineses. De acordo com dados relatados pelo *UN Commodity Trade Statistics Database* (Comtrade da UNO), a China foi o maior país fornecedor, responsável por 58 por cento das transferências relatadas de armas leves, armas leves e suas munições e “armas convencionais” para o Sudão.

Alianças militares entre o Irã e o Sudão têm aumentado bastante através dos anos. De acordo com o Comtrade da ONU, o Irã foi a fonte de 13 por cento das importações de armas auto-relatadas de Cartum entre 2001 e 2012. Estas incluíram modelos de lançadores RPG-7, minas antipessoal No. 4, cartuchos de morteiros e tubos, assim como munições para calibres de 7.62 × 39 mm e 12.7 × 108 mm.



Soldados do SPLA-N vigiam a munição e as armas capturadas das Forças Armadas do Sudão, nas proximidades do povoado Gos nas Montanhas de Nuba, Cordofão do Sul, Sudão, maio de 2012. © Goran Tomasevic/Reuters

Mapa 7.2 Armas chinesas entre atores armados, Sudão e Sudão do Sul, 2011-13



Muitos tipos foram observados nas mãos de forças rebeldes do Sudão do Sul, o SPLM-N no Cordofão do Sul e no Nilo Azul, assim como também com as SAF.

O Sudão se tornou um produtor de armas e munições importante na África, e o Small Arms Survey observou armas e munições de produção doméstica sudanesa numa quantidade significativa, entre as forças sudanesas, grupos armados em Darfur e no Cordofão do Sul, com rebeldes do Sudão do Sul e em várias outras zonas de conflito fora do Sudão e do Sudão do Sul. Enquanto a Corporação da Indústria Militar (*Military Industry Corporation – MIC*), de propriedade do Estado, reivindica a fabricação de uma grande variedade de armas leves e munições, assim como veículos blindados e carros de combate (tanques de guerra), o Small Arms Survey

documentou uma variação limitada de armas leves e munições, incluindo metralhadoras, morteiros, vários foguetes e munições para armas leves.

O projeto *Arms and Ammunition Tracing Desk* do Small Arms Survey revelou que grupos armados não governamentais no Sudão e no Sudão do Sul raramente obtiveram suas armas diretamente de países estrangeiros, ao invés disso, eles tendem a receber materiais de fontes locais. Alguns dos armamentos foram deliberados, como no caso do armamento de Cartum de comandantes de rebeldes do sul que têm, por sua vez, passado as armas para as milícias tribais.

Grupos armados não governamentais também adquirem armas das forças estatais através das capturas feitas nos campos de batalha. Alguns grupos têm mais sucessos do que outros. Com a diminuição do apoio de atores externos, a coalizão dos rebeldes no Sudão – A Frente Revolucionária do Sudão (*Sudan Revolutionary Front*) – tem mantido um arsenal considerável através de suas vitórias militares contra as SAF em 2012. No Cordofão do Sul, o SPLM-N capturou centenas de milhares de cartuchos de munições de pequeno e médio calibre, assim como mais de uma dúzia de veículos e tanques das SAF em 2012. Apesar de o SPLM-N no Nilo Azul ter sido um tanto menos bem sucedido em relação à captura de equipamentos militares do que seus companheiros do Cordofão do Sul, eles também capturaram quantidades significativas de armas da SAF durante confrontos. Na maioria dos casos, estas armas não somente estão relacionadas com o material que a SPLM-N capturou no Cordofão do Sul, mas também correspondem ao equipamento capturado pelas SAF em Darfur e que foram encontradas sob o poder de milícias do sul no Sudão do Sul.

#### Os estoques estaduais sudaneses provaram ser a principal fonte de aparelhamento militares para os grupos rebeldes.

De maneira geral, então, os estoques governamentais sudaneses provaram serem as principais fontes de aparelhamentos militares para os grupos rebeldes. Mas grupos rebeldes do sul também capturaram armas e munições do SPLA. Em 2012-13, a milícia de David Yau Yau assegurou um grande número de armas e suas relativas munições como um resultado de seus sucessos nos campos de batalha contra o SPLA em Juncáli. Estas armas incluíam metralhadoras pesadas, morteiros e vários veículos.

#### Investigadores estão documentando o aumento de armas de modelos recentes com número de série e marcações removidas.

Muito se tem aprendido no Sudão e no Sudão do Sul, mas também muito ainda é desconhecido. Os pormenores sobre a cadeia de abastecimento – os atores específicos envolvidos, suas motivações, e seus potenciais de remuneração – ainda requerem mais estudos. O rastreamento no Sudão e no Sudão do Sul também enfrenta novos desafios. Talvez a maior dificuldade seja o aumento de armas documentadas de modelos mais recentes, com números de série e marcações removidas. Tais remoções podem ser talvez uma reação às investigações recém conduzidas sobre a indústria de armamento. Embora estas práticas façam o rastreamento ser bem mais difícil, mas não impossível, elas são também um indicador do fornecimento ilícito. ■

# Nos Registros

## ARMAS ILÍCITAS NOS ESTADOS UNIDOS

Durante a explosão do crack nos Estados Unidos, nos anos oitenta e no início dos noventa, um fluxo constante de filmes, programas de televisão e músicas, que descreviam a vida das gangues e a violência relacionada com as drogas nas cidades estadunidenses, marcaram a imaginação popular. Entre as mais alarmantes destas imagens foram os tiroteios entre carros em movimento e os membros de gangues adolescentes destruindo com rajadas de balas de armas automáticas bairros arruinados da cidade. Estas cenas – e as suposições que as sustentam – continuam ainda hoje a moldar a percepção do público sobre a violência urbana nos Estados Unidos. Mas quão precisas são estas cenas? Os fuzis automáticos e submetralhadoras são usados tão amplamente pelo narcotráfico e membros de gangues como é comumente suposto? Se não, quais são as armas realmente usadas, e serão estas as mesmas que as armas adquiridas por outros criminosos?

**Pistolas semiautomáticas são as atuais “armas favoritas” dos criminosos estadunidenses.**

Este capítulo procura responder tais questões através de uma análise de dados sobre armas de fogo e outros tipos de armamentos apreendidos pelas autoridades policiais estadunidenses. O capítulo é a terceira parte do estudo plurianual do Small Arms Survey sobre armas ligeiras ilegais e armas ligeiras, que procura promover a compreensão pública sobre armas ilegais através da obtenção e análise prévia de dados ainda inéditos de fontes oficiais (governamentais).

Para este fim, o Small Arms Survey obteve registros sobre mais de 140.000 armas ligeiras e de pequeno calibre levadas sobre custódia pela polícia em oito cidade e vilas estadunidenses. Os registros lançam luz sobre o armamento apreendido de grupos que inspiram cuidado, incluindo criminosos, narcotraficantes e membros de gangue.

As principais conclusões deste capítulo são as seguintes:

- A maior parte das armas apreendidas de criminosos, narcotraficantes e membros de gangue em oito cidades e vilas estadunidenses estudadas foram armas curtas, num montante de 77 por cento das armas de fogo recuperadas destes grupos (veja tabela 8.5).
- Pelo menos 70 por cento das armas curtas apreendidas foram pistolas semiautomáticas de várias marcas, modelos e calibres – o tipo mais comum de arma de fogo recuperada dos criminosos nos municípios estudados.
- As taxas de apreensão de armas curtas e longas nos Estados Unidos são o inverso daquelas do México, onde aproximadamente 72 por cento das armas apreendidas estudadas na segunda parte deste projeto foram armas longas.
- Os fuzis na amostra estadunidense representa pelo menos 12 por cento das armas de fogo estudadas e apenas cerca da metade dos fuzis eram modelos semiautomáticos, incluindo aqueles comumente chamados “fuzis de assalto”.
- Os fuzis AR-15 modelo estadunidense apreendidos – citado com frequência como o mais popular fuzil nos Estados Unidos – representaram pelo menos a metade dos fuzis Kalashnikov e modelo SKS.
- Apesar de uma proibição da importação de armas de fogo provenientes da China, uma grande parte dos fuzis semiautomáticos eram de fabricação chinesa.



Um detetive faz buscas com a unidade de gangues do Departamento de Polícia de Los Angeles no apartamento de um traficante de drogas preso, abril de 2010. © Robert Nickelsberg/Getty

- O número de metralhadoras apreendidas foi insignificante.
- As armas leves constituíram uma porcentagem bem pequena do armamento levado em custódia pelos departamentos de polícia nos Estados Unidos. Aquelas que foram recuperadas tendem a ser velhas, improvisadas, inativas ou incompletas.

Os dados dos Estados Unidos também contrastam fortemente com os registros sobre o armamento apreendido em algumas partes do mundo, onde os fuzis são os tipos de armas de fogo predominantes recuperadas pelas autoridades. Estas diferenças destacam a heterogeneidade dos mercados ilegais de armas regionais e nacionais, que são caracterizados por muitos diferentes fatores, incluindo a estabilidade regional, a segurança de arsenais do governo, o mercado civil e os objetivos, fontes e a sofisticação dos consumidores de armamentos ilegais em diferentes regiões estudadas.

**Os fuzis representam menos de 12 por cento das armas de fogo estudadas.**

Há também várias semelhanças entre os criminosos e grupos armados no Afeganistão, Iraque, México, Filipinas, Somália e Estados Unidos, incluindo a sua afinidade pelos fuzis modelo Kalashnikov e SKS. Nos Estados Unidos, estes fuzis representam aproximadamente 32 por cento dos fuzis semiautomáticos identificados pela marca ou modelo que foram apreendidos dos criminosos, narcotraficantes e membros de gangues. No México, fuzis modelo Kalashnikov foram apreendidos com ainda mais frequência, representando perto de um terço de todos os fuzis apreendidos (não apenas modelos semiautomáticos). Os fuzis modelos Kalashnikov e SKS representam 70 por cento dos fuzis apreendidos no Afeganistão e mais de 90 por cento no Iraque e na Somália. A prevalência de fuzis modelos Kalashnikov e SKS não é surpreendente, dado que são armas baratas, abundantes e fiáveis.

Também é significativo o número extremamente pequeno de fuzis de grosso calibre e metralhadoras

recuperados pela polícia nos Estados Unidos. Somente nove fuzis calibre .50 foram apreendidos de criminosos, narcotraficantes ou membros de gangues e alguns deles eram fuzis de ante carga, de estilo antigo. Poucas pistolas automáticas e fuzis foram identificados nos dados, e muitas das armas de fogo incluídas nesta categoria aparentavam ser variantes semiautomáticas de armas automáticas.

Apesar de os dados compilados para este estudo lançarem uma importante luz sobre os armamentos ilegais nos Estados Unidos, lacunas importantes permanecem. Muitos dos dados sobre armas de fogo ligadas com o crime violento são muito vagos ou ambíguos para poder distinguir as armas de fogo usadas por perpetradores das outras armas levadas em custódia. Os registros também incluem poucas informações sobre as fontes próximas às armas ou a série de custódia que a leva em direção à sua apreensão pela polícia. Com algumas exceções, os dados revelam pouco sobre os indivíduos de quem as armas foram apreendidas. O acesso a mais informações como essas melhoraria a compreensão pública sobre as armas ilegais, sobre a forma como estas entram no mercado negro e sobre os usuários finais ilegais que as procuram, com implicações potencialmente significativas para os esforços atuais e futuros de redução da aquisição ilegal e uso de armas leves e armas ligeiras nos Estados Unidos. ▀

**Tabla 8.5 Armas de fogo apreendidas de membros de gangues ou vinculadas às atividades das gangues, 2007-12**

Tipos de armas		Houston		Los Angeles	
		Quantidade	%	Quantidade	%
Arma curta	Pistolas Derringers	8	1	3	<1
	Pistolas, semiautomáticas	464	59	262	57
	Pistolas, outros	3	<1	4	<1
	Pistolas, não claras e não especificadas	4	<1	-	-
	Revólveres	142	18	152	33
	Não especificado	-	-	-	-
	Total	621	79	421	92
Fuzis	Fuzil de repetição	16	2	2	<1
	Carabina	9	1	-	-
	Semiautomático	43	6	10	2
	Automático	5	<1	-	-
	Outros	11	1	1	<1
	Não claras e não especificadas	1	<1	-	-
	Total	85	11	13	3
Espingardas	Semiautomática	5	<1	-	-
	Outras	62	8	23	5
	Não claras e não especificadas	2	<1	-	-
	Total	69	9	23	5
Metralhadoras	'Metralhadoras'	-	-	-	-
	'Pistola-metralhadora' e 'submetralhadora'	2	<1	-	-
	Total	2	<1	-	-
Outras armas de fogo	Arma de ar comprimido, pistola de largada, armas de eletrochoque	4	<1	-	-
	Outras e não especificadas armas de fogo	1	<1	-	-
	Total	5	<1	-	-
<b>Total de armas de fogo ligadas aos membros de gangue ou relacionadas com atividades de gangues</b>		<b>782</b>		<b>457</b>	

Nota: O total das percentagens podem não resultar em 100 por cento devido ao arredondamento dos subtotais.

“Em palavras e imagens, o *Small Arms Survey 2014*, com seu rigor analítico habitual, nos ajuda a entender os últimos acontecimento – e as possibilidades futuras – em relação ao controle de armas, à paz e à segurança. Não tenho dúvidas em recomendá-lo a todos os interessados por esses temas vitais.”

—**Angela Kane**

**Alta Representante das Nações Unidas  
para as Questões do Desarmamento**

“O *Small Arms Survey 2014* oferece uma compreensão sobre como e porque a violência armada continua a ser um flagelo na vida de muitas mulheres e jovens em todo o mundo, juntamente com algumas opções que nós possuímos para a construção de um futuro mais seguro.”

—**Zainab Hawa Bangura**

**Representante Especial da Secretária Geral das  
Nações Unidas sobre Violência Sexual em Conflito**

Small Arms Survey  
Graduate Institute of  
International and  
Development Studies  
Avenue Blanc, 47  
1202 Geneva  
Switzerland

t +41 22 908 5777

f +41 22 732 2738

e sas@smallarmssurvey.org

w www.smallarmssurvey.org

### Sobre o *Small Arms Survey 2014*

O *Small Arms Survey 2014* considera os vários papéis das mulheres no contexto da violência armada e da segurança e na agenda de armas ligeiras. O volume da seção temática inclui um capítulo sobre violência contra mulheres e jovens – com o foco na Libéria e no Nepal numa situação de pós-conflito – e outro sobre a recente convergência da agenda de armas ligeiras com a agenda de mulheres, paz e segurança. Testemunhos importantes de mulheres com experiências como soldados, rebeldes e pessoal de segurança estão complementando estes capítulos. A seção “Armas e Mercados” avalia o potencial impacto do Tratado do Comércio de Armas, apresenta o Barômetro de Transparência de 2014, assim como uma atualização do comércio autorizado de armas ligeiras. Ele analisa também as explosões dos depósitos de munição na República do Congo. Além disso, o capítulo examina a circulação de munição na África e no Oriente Médio, mapeia as fontes das armas rebeldes no Sudão e no Sudão do Sul e avalia os registros de crimes armados nos Estados Unidos. Os capítulos são:

- Na Guerra e na Paz: A violência contra Mulheres e Jovens.
- Convergência de Agendas: Mulheres, Paz, Segurança e Armas Ligeiras
- Mulheres por trás das Armas: Visando a Igualdade e o Reconhecimento
- Dando um novo Passo? O Tratado do Comércio de Armas
- A Atualização do Comércio: Transferências, Re-transferências e o ATT
- Contagem regressiva para a Catástrofe: As Explosões dos Depósitos de Munições em Mpila
- Através das Zonas de Conflito: O Perfil da Munição
- Sinais de Fornecimento: O Rastreamento de Armas no Sudão e no Sudão do Sul
- Nos Registros: Armas Ilícitas nos Estados Unidos

### Sobre o Projeto

O *Small Arms Survey* é um projeto independente de pesquisas, sediado no Instituto de Pós-Graduação dos Estudos Internacionais e Desenvolvimento (*Graduate Institute of International and Development Studies*), em Genebra, Suíça. Ele serve como fonte principal de informações públicas sobre todos os aspectos relativos às armas ligeiras e à violência armada, serve também como um centro de recursos para Governos, autoridades, pesquisadores e ativistas. O projeto conta com uma equipe internacional especializada em estudos de Segurança, Ciências Políticas, Direito, Economia, Estudos de Desenvolvimento, Sociologia e Criminologia, e colabora com uma rede de pesquisadores, instituições associadas, organizações não governamentais e governos de mais de 50 países.

Exemplares imprimidos e e-books podem ser comprados através do site [www.cambridge.org](http://www.cambridge.org) ou através de livrarias online, incluindo [www.amazon.com](http://www.amazon.com). Os exemplares dos estudos podem ser obtidos a pedido no *Small Arms Survey*.